

## TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS PARA ESQUIZOFRENIA

### ODS 3

Aline Vigneron Mendes(Universidade Taubaté)  
Brenda Martins Gama (Universidade Taubaté)  
Clébia Pascoal dos Santos(Universidade Taubaté)  
Enzo Agra Borges(Universidade Taubaté)  
Liz Marangoni Pires do Lago(Universidade Taubaté)  
Luísa Santarém Pinheiro Cunha(Universidade Taubaté)  
Rafaella Barboza Marangoni(Universidade Taubaté)  
Márcia Gonçalves (Orientadora)

A esquizofrenia é caracterizada como uma doença idiopática crônica e de origem multifatorial, e o meio em que o indivíduo está inserido pode influenciar diretamente no risco de desenvolvimento da doença.

A esquizofrenia pode ser dividida, segundo a proposta de Crow, em tipos I e II, que refletem processos patológicos distintos: o tipo I é caracterizado por alucinações e delírios, enquanto o tipo II envolve sintomas como embotamento afetivo e pobreza de discurso. Esses sinais costumam surgir na adolescência ou no início da idade adulta, geralmente de forma insidiosa, e incluem ainda transtornos de pensamento e fala, distúrbios de emoções e afeto, déficits cognitivos e avolição. O tratamento abrange principalmente abordagens farmacológicas, como antipsicóticos orais e injetáveis, inclusive de liberação prolongada, além de terapias de última geração. Cerca de 1,6 milhão de brasileiros convivem com esquizofrenia, com investimentos anuais de cerca de 794 milhões de reais, representando um significativo agravo em saúde pública, especialmente no aspecto socioeconômico. O objetivo deste estudo é analisar evidências recentes sobre eficácia, segurança e tolerabilidade de tratamentos farmacológicos na esquizofrenia. A metodologia deste estudo trata-se de uma revisão narrativa(set/2025) em PubMed e SciELO, com descritores “esquizofrenia”, “tratamento farmacológico esquizofrenia”, incluindo artigos dos últimos 5 anos. Nos últimos anos, ocorreram muitos avanços no tratamento farmacológico de esquizofrenia, embora o uso de antipsicótico de segunda geração ainda seja amplamente utilizado a ocorrência de efeitos colaterais ainda é alta. As terapias com antagonistas de TAAR1 (Receptor de amina – Traço1), que exercem ação agonista nos receptores de serotonina, as terapias canabíoides e terapias imunológicas vem apresentando um bom controle dos sintomas da esquizofrenia com menos efeitos colaterais.

Apesar dos vários avanços ainda existem obstáculos a serem enfrentados como a necessidade de otimizar as novas terapias e criar abordagens personalizadas para cada paciente.

Palavras chave: Esquizofrenia; Tratamento Farmacológico Esquizofrenia

